**Ubiratan Cardinalli Adler**

**Médico homeopata e docente do departamento de medicina da Universidade Federal de São Carlos**

Bom dia a todos. Gostaria de agradecer o espaço que o Senado Federal está nos proporcionando, em especial ao senador Nelsinho Trad. Gostaria de cumprimentar os colegas homeopatas, alguns que já conheço de longa data. Tenho pouco a acrescentar ao que os colegas já comentaram.

Incialmente, gostaria de lembrar a história de um médico alemão, pesquisador que, em sua época, enfrentou o ceticismo em relação a sua pesquisa. Só que não vou falar de Hahnemann. Vou pedir licença para lembrar o trabalho de Roberto Koch que, como sabemos, é o pesquisador que demonstrou a relação entre uma bactéria e a tuberculose. Essa relação de causa e efeito está completando 140 anos. Foi justamente em 24 de março, há 140 anos, que Koch apresentou as conclusões de suas pesquisas sobre a tuberculose perante a Sociedade de Fisiologia, em Berlim. Koch recebeu aplausos, mas também ceticismo. Um de seus opositores mais famosos, havia sido inclusive seu professor, um nome que todos da área de saúde conhecemos: Rudolf Virchow, o famoso patologista. Na concepção de Virchow, os microrganismos não seriam capazes de transmitir doenças. As células, somente entre elas mesmas, poderiam transmitir as doenças, a partir da própria célula adoecida.

Roberto Koch começou suas pesquisas graças a um microscópio que havia ganhado da esposa. Comprou outro mais potente depois, mas o primeiro microscópio, ganhou da esposa. Koch enfrentou uma resistência grande, o que é compreensível, não? Apresentou uma ideia nova, uma evolução sobre o conhecimento dominante, baseada em princípios ainda não totalmente esclarecidos... é compreensível que tenha havido resistência.

Voltando a Hahnemann, nosso patrono, sua espoa Johanna não poderia ter lhe presenteado com um espectrofotômetro, para que examinasse as ultradiluições, como Koch faria anos mais tarde com microscópio e os microrganismos. Hoje temos centenas de estudos evidenciando que as ultradiluições homeopáticas (as dinamizações) são diferentes dos controles não dinamizados. Apesar disso, frequentemente ouvimos que a homeopatia é implausível, porque os homeopatas estariam dando “nada” ao paciente.

Na época de Koch, já se sabia que existiam microrganismos e a questão era conseguir identificar e mostrar a relação causal entre um microrganismo e uma determinada doença. Koch conseguiu fazer isso brilhantemente em relação à tuberculose e outras doenças. Nosso desafio em relação à homeopatia é análogo. Já sabemos que as dinamizações homeopáticas não são só água. Com o advento da nanotecnologia, foi possível inclusive a identificação de nanopartículas do medicamento dinamizado nas ultradiluições homeopáticas. Nosso desafio é demonstrar sua efetividade, ou seja, o efeito específico do medicamento homeopático nas condições de saúde que nos propomos a tratar.

Nas últimas décadas foram produzidos dezenas de estudos clínicos demonstrando a efetividade da homeopatia, estudos que favorecem a ideia de que a homeopatia é superior ao placebo no tratamento de algumas condições de saúde. Não são muitos estudos, temos que admitir. Mas, temos que olhar também para o panorama da pesquisa clínica vigente. Há um artigo muito interessante na última edição do *British Medical Journal[[1]](#footnote-1)*, tratando sobre a questão das armadilhas da medicina baseada em evidências. E por quê? Porque a medicina baseada em evidências é um sistema bastante sofisticado de pesquisa clínica, que requer uma equipe multidisciplinar capacitada e muito dinheiro, para financiar a colaboração desses profissionais durante meses ou anos. Assim, a medicina baseada em evidências tem sido patrocinada pela indústria farmacêutica, que obviamente tem interesse comercial em divulgar os seus produtos.

E a homeopatia? Como nos inserimos nesse universo de pesquisa clínica? Como conseguimos financiamento? Entendo que esse seja nosso principal desafio: formar grupos de pesquisadores capacitados para ampliar e qualificar as evidências que já existem, mas para tanto precisamos de financiamento.

Esta data comemorativa é uma oportunidade, perante o Senado Federal, de fazer a pergunta: será que a homeopatia não mereceria uma oportunidade real de pesquisa, com financiamento perene? Temos trabalhado na base de amizade, da colaboração sem remuneração, com medicamentos muitas vezes doados. É uma questão a se pensar.

Alguém poderia perguntar: mas, para quê, se a medicina convencional já está tão bem-organizada? Mas, será que ela já resolveu todos os problemas de saúde? Já resolveu os problemas das doenças crônicas não transmissíveis? A que preço, tanto do ponto de vista de eventos adversos, como dos custos econômicos envolvidos?

O Brasil tem um sistema de saúde tão bem-organizado, mas sabemos que é subfinanciado e sobrecarregado. Temos trabalhado no SUS. Esperar que esse sistema possa produzir pesquisa, sem apoio, é uma expectativa de difícil realização.

Gostaríamos de levar essa questão adiante. Como conseguirmos um fundo de pesquisa independente da indústria, que garantisse aos pesquisadores a possibilidade de investigar a efetividade da homeopatia, seguindo as complexas diretrizes nacionais e internacionais?

A homeopatia é uma medicina que foca realmente o doente e não a doença. Mas, ao reunirmos uma série de doentes, conseguimos avaliar a efetividade de um tratamento homeopático para uma determinada condição clínica. Sem apoio, entretanto, fica complicado.

Gostaria de deixar essa questão para que possamos trabalhar de uma maneira integrativa, respeitando a orientação do próprio Hipócrates: existem situações clínicas que devem ser tratadas “pelos semelhantes” e existem aquelas que devem ser tratadas “pelos contrários”. Quando não conseguimos afastar a causa de uma determinada situação clínica, essas são as abordagens que temos até hoje: pelos semelhantes e pelos contrários. Por que extinguir a possibilidade de tratamento pelos semelhantes, se a homeopatia pode ser efetiva, suave e talvez proporcionar um resultado mais duradouro?

Para que possamos amadurecer esse debate, precisamos de financiamento; caso contrário, teremos muita dificuldade em consolidar a homeopatia no cenário da medicina baseada em evidências. Muito obrigado, obrigado a todos.

1. Jureidini J, McHenry LB. The illusion of evidence based medicine. BMJ. 2022;376:o702. Published 2022 Mar 16. doi:10.1136/bmj.o702 [↑](#footnote-ref-1)